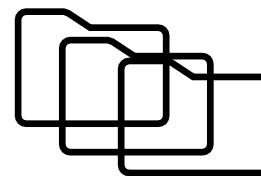


PROGRAMA
ÁGUAS
BRASILEIRAS



Apresentação

“RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DOS
CORPOS D’ÁGUA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO
RIO PARDO, UGRHI – 17, SP”



Portfolio da instituição

Informações resumidas sobre a Instituição

NOME: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, CÂMPUS DE OURINHOS

Endereço: AV RENATO DA COSTA LIMA, 451, Ourinhos, SP.
CEP: 19903-302.

Atividades Principais: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

- Aplicação do conhecimento gerado nas pesquisas na melhoria do ambiente e da sociedade.

Projeto 1

Plantio de
matas ciliares
na Fazenda São
Geraldo – Santo
Anastácio, SP

*Parceria com
proprietário da
fazenda*

Projeto 2

Sistemas
Agroflorestais -
Rosana, SP

*Parceria com
pequenos
proprietários
assentados*

Projeto 3

Aplicação
localizada de
insumos e
técnicas para
agricultura
familiar –
Ourinhos, SP

*Parceria com
pequenos
proprietários*

Nome do projeto: RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DOS CORPOS D'ÁGUA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARDO, UGRHI – 17, SP.

Instituição responsável: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, CÂMPUS DE OURINHOS.

Objetivos

Geral

Produzir, plantar e conduzir mudas de espécies florestais nativas para recuperar 500 hectares de matas ciliares dos corpos d'água da BHRP, incluindo aquelas localizadas nas áreas de recarga do aquífero Guarani, nas cabeceiras da BHRP visando a recuperação da provisão dos serviços ecossistêmicos na bacia.

Específicos

1. Desenvolver ações integradas com parceiros para conservação de solo e água nas microbacias onde as matas ciliares forem plantadas;
2. Realizar ações para promover a conectividade da paisagem, ligando APPs, reservas legais e unidades de conservação existentes no território da BHRP;
3. Implantar viveiro sustentável (coleta de água das chuvas, reuso da água, compostagem...) para a produção de mudas, com sistemas de coleta, armazenamento e distribuição de sementes e mudas florestais;
4. Desenvolver ações de educação ambiental em toda bacia, a partir das escolas de todos os níveis localizadas na BHRP, universidades, ONGs, órgãos de assistência rural, prefeituras e outros parceiros;
5. Realizar ações de assistência técnica rural a partir de parcerias com a CDRS (Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável), universidades e com as estruturas municipais (dos municípios da área) existentes para este fim.

- O público beneficiário do projeto será composto por proprietários rurais de toda bacia, com foco prioritário nos produtores familiares e nos assentados pela reforma agrária.
- Como beneficiados indiretos pelo projeto, estão aqueles contratados para trabalhar nas diferentes fases da proposta, bem como aqueles que participarão das atividades de disseminação do conhecimento. Além desses, alunos da universidade poderão contribuir e aprender com o projeto.
- Em uma análise mais ampla, pode-se dizer que toda a população residente na área da bacia ou atendida por água da BHRP fará parte do público beneficiário.
- Destaca-se ainda que a proposta ora apresentada seguirá as orientações indicadas no conjunto dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (PNUD, 2015), tendo a água (ODS 6 – Água Potável e Saneamento) como seu elemento integrador.
- A mobilização social na área do projeto estará relacionada às ações de atividades de disseminação do conhecimento e de formação de proprietários rurais e demais membros da sociedade que tenham relação com a temática, a partir da assistência técnica rural a ser trabalhada via parcerias com a CDRS (Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável), com as universidades e com as estruturas municipais (dos municípios da área) existentes visando a disseminação do projeto e das técnicas de conservação, recuperação e manutenção das áreas recuperadas.
- As ações de educação ambiental serão desenvolvidas em toda bacia, a partir das escolas de todos os níveis localizadas na BHRP, universidades, ONGs, órgãos de assistência rural, prefeituras e outros parceiros com a finalidade de alcançar a população toda, partindo-se dos proprietários rurais, passando pelos usuários das águas e chegando aos moradores das áreas urbanas.

Principais atividades ou Etapas

Durante 60 meses – (Com ajustes conforme cronograma)

1. Implantar viveiro sustentável (coleta de água das chuvas, reuso da água, compostagem...) e estruturas de apoio, para a produção de mudas, com sistemas de coleta, armazenamento e distribuição de sementes e mudas florestais;
2. Produzir mudas nativas, empregando e capacitando mão de obra para coleta de sementes, armazenamento e produção das mudas; para a compra de insumos e materiais necessários para a operação e manutenção do viveiro;
3. Mapear as propriedades com áreas a serem plantadas, considerando o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as bases de dados já existentes na UNESP;
4. Contatar e desenvolver atividades de educação ambiental e de sensibilização dos proprietários rurais e comunidades para adesão ao projeto.
5. Plantar 100 ha/ano de matas ciliares, envolvendo atividades de transporte de mudas e insumos, técnicas de recuperação florestal estabelecidas, instalação de cercas e aceiros, irrigação, controle de formigas e outras pragas e doenças, adubação e plantio das mudas;
6. Monitorar e manter as mudas, as cercas e os aceiros para prevenção de invasão e incêndios, controle de pragas e doenças e fazer a eventual reposição de mudas.



Estado - São Paulo

Ourinhos

Santa Cruz do Rio Pardo

Salto Grande

Chavantes

Canitar

Ipaussu

Bernardino de Campos

Óleo

Águas de Santa Bárbara

Iaras

Manduri

Cerqueira César

Borebi

Avaré

Lencóis Paulista

Pratânia

Botucatu

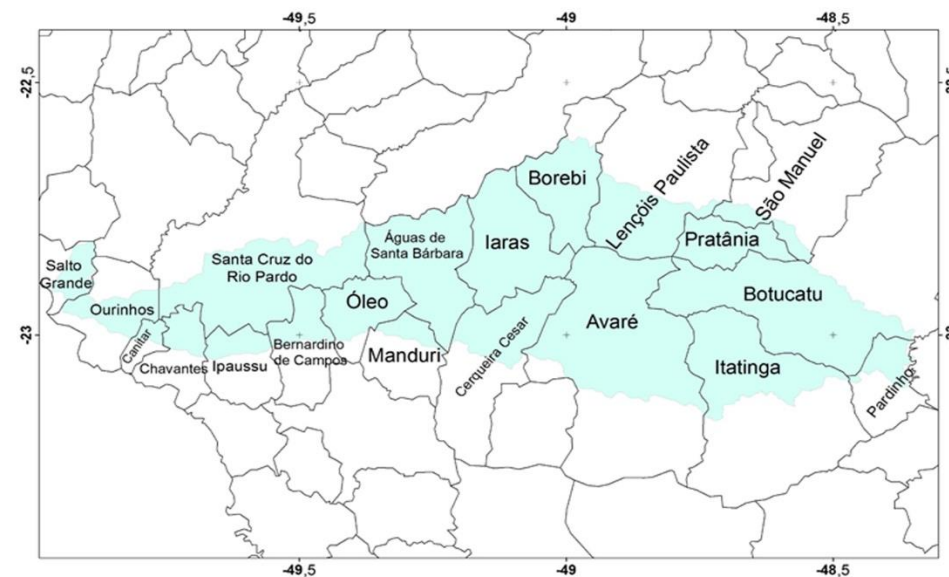
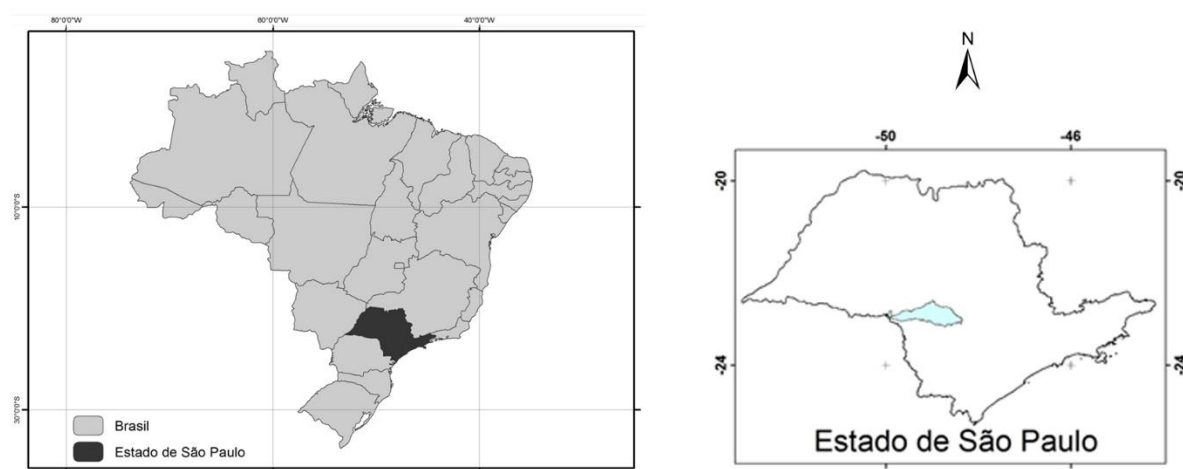
Itatinga

Pardinho

São Manuel



- Bacia onde serão as ações: Bacia do Rio Pardo, tributária da margem direita do Rio Paranapanema.



Bacia do Rio Pardo e municípios abrangidos

Meta	Produtos	Resultados Esperados
Plantar 500 hectares de matas ciliares nas APPs da BHRP em cinco anos, priorizando nascentes e córregos utilizados diretamente como mananciais de atendimento da população, conforme reconhecidas e qualificadas pela Lei 12.651/2012, com atividades de plantio de espécies nativas adaptadas as condições regionais, cercamento, conservação de solo, controle de pragas, controle de fogo, entre outras, num raio de 50m nas nascentes e nas larguras definidas pela lei ao longo dos corpos d'água.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de viveiro de mudas e estruturas de apoio. 2. Produção de mudas nativas, empregando e capacitando mão de obra para coleta de sementes, armazenamento e produção das mudas; para a compra de insumos e materiais necessários para a operação e manutenção do viveiro. 3. Mapeamento das propriedades com áreas a serem plantadas, considerando o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as bases de dados já existentes na UNESP. 4. Contato, atividades de educação ambiental e de sensibilização dos proprietários rurais e comunidades para adesão ao projeto. 5. Plantio de 100 ha/ano de matas ciliares, envolvendo transporte de mudas e insumos, técnicas de recuperação florestal estabelecidas, instalação de cercas e aceiros, irrigação, controle de formigas e outras pragas e doenças, adubação e plantio das mudas. 6. Monitoramento e manutenção das mudas das cercas e dos aceiros para prevenção de invasão e incêndios, controle de pragas e doenças e eventual reposição de mudas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Viveiro moderno, ambientalmente adequado. 2. Produção de 180 mil mudas por ano, num total de 900 mil mudas em 5 anos. 3. Mapas das áreas com matas ciliares plantadas, nas dimensões estabelecidas pela legislação, que possibilitarão o seu monitoramento. 4. Educação ambiental executada, diagnóstico das condições das áreas e proprietários sensibilizados. 5. 100 ha de matas ciliares plantadas em áreas de APPs dos corpos d'água, por ano, totalizando 500 ha em 5 anos. 6. 500 ha de matas ciliares plantadas e protegendo o solo das margens e as águas das nascentes e corpos d'água da BHRP.

O presente projeto será implantado de acordo com a sequência de atividades e metodologias descritas a seguir:

5.1. Implantação de viveiro de mudas e de estruturas de apoio na área do Câmpus da UNESP em Ourinhos, SP.

O viveiro precisa ser implantado para que a produção de mudas possa ser direcionada para as espécies necessárias ao desenvolvimento do projeto, para que o custo de produção seja reduzido e para que possa haver planejamento estratégico das atividades, superando o risco de não encontrar mudas adequadas ou do custo das mesmas ser elevado a ponto de inviabilizar a realização dos plantios previstos.

5.2. Produção de mudas nativas.

A proposta tem a intenção de treinar colaboradores e a comunidade local em atividades de coleta de sementes, produção de mudas nativas e plantio de matas ciliares em APPs. As atividades serão planejadas e executadas por um coordenador técnico e supervisionadas pelo coordenador geral do projeto.

5.3. Mapeamento das propriedades com áreas a serem plantadas.

Para facilitar a execução das ações, a BHRP será dividida em 4 sub-bacias conforme mostrado na Figura 1. Cada uma delas será objeto de ações individuais, voltadas para a priorização das áreas a serem recuperadas.

5.4. Cadastramento das propriedades e proprietários rurais, carta de anuência e diagnóstico das APPs.

As propriedades que necessitam do plantio de matas ciliares identificadas a partir dos mapas já elaborados e do CAR serão contatadas e convidadas a participarem do projeto, a assinarem a carta de anuência e a se cadastrarem para na sequência receberem os treinamentos e análises necessárias ao preparo da área visando a implantação das mudas.

5.5. Plantio das matas ciliares nas APPs da BHRP.

O plantio das mudas nas matas ciliares será efetuado a partir da definição da técnica a ser utilizada considerando as características de cada local baseada no diagnóstico previamente realizado. As técnicas serão embasadas no disposto no § 13, artigo 61-A da Lei 12.651/2012 (BRASIL, 2012).

5.6. Monitoramento das mudas

Será feito o monitoramento e a manutenção das mudas, das cercas e dos aceiros para prevenção de invasão por animais de criação, de incêndios, para controle de pragas e doenças e para fazer a eventual reposição de mudas.



Cronograma de execução das metas



Plano de aplicação consolidado

ATIVIDADES ANO 1 (Se repete nos demais 4 anos, com exceção do item 1)	Meses (poderão ser ajustados de acordo com a disponibilidade de recursos)															
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
1 - Construção de viveiro de mudas e estruturas de apoio.																
2 - Produção de 180 mil mudas nativas, empregando e capacitando mão de obra para coleta de sementes, armazenamento e produção das mudas; para a compra de insumos e materiais necessários para a operação e manutenção do viveiro.																
3 - Mapeamento das propriedades com áreas a serem plantadas, considerando o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as bases de dados já existentes na UNESP.																
4 - Contato, atividades de educação ambiental e de sensibilização dos proprietários rurais e comunidades para adesão ao projeto.																
5 - Plantio de 100 ha/ano de matas ciliares, envolvendo transporte de mudas e insumos, técnicas de recuperação florestal estabelecidas, instalação de cercas e aceiros, irrigação, controle de formigas e outras pragas e doenças, adubação e plantio das mudas.																
6 - Monitoramento e manutenção das mudas das cercas e dos aceiros para prevenção de invasão e incêndios, controle de pragas e doenças e eventual reposição de mudas.																
Relatório do primeiro ano																

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA DESPESA	PROPONENTE	VALOR TOTAL (R\$)
339036	PESSOA FÍSICA	UNESP	1.965.219, 50
339047	ENCARGOS	UNESP	1.310.146.33
339039	PESSOA JURÍDICA		
339033	PASSAGENS	UNESP	174.260,74
339014	DIÁRIAS	UNESP	697.042.98
339030	MATERIAL DE CONSUMO	UNESP	9.770.961.03
449052	MATERIAL PERMANENTE	UNESP	2.442.740.26
	TOTAL		16.360.370.84

Futuro do Projeto

- 1 - A partir dos resultados das ações o projeto será divulgado para outros proprietários, visando sua ampliação e continuidade;
- 2 - Será feito o monitoramento contínuo dos resultados em campo (sanidade de mudas, conservação do solo, volume de água em nascentes e córregos...);
- 3 – Serão buscadas parcerias para pagamento por serviços ambientais (PSA) para manutenções e ampliações;
- 4 – A partir deste projeto e dos vínculos estabelecidos, serão propostas ações complementares, como manejo integrado da BHRP e dos diferentes aspectos do seu território, como ambientais, sociais e econômicos;
- 5 – O mapeamento e o monitoramento das áreas recuperadas será mantido com o uso de imagens de drones e de satélites para intervenções, se necessárias;
- 6 -O contato com proprietários será mantido pela universidade e parceiros, mantendo-se as atividades de educação ambiental;
- 7 - Para que o projeto possa ser replicado, as ações serão divulgadas na imprensa, em mídias sociais, e com a realização de dias de campo para produtores, patrocinadores e comunidade em geral;
- 8 - A base legal para ações nas áreas recuperadas (como a Lei 12.651/2012, as Resoluções CONAMA, a Lei 9.433/1997, e as Resoluções da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, e outras), será observada, divulgada e adequada, conforme surjam ajustes.



Parceiros

Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável – CDRS/CATI
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura de Ourinhos
COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Ourinhos
Associação Rio Pardo Vivo

PROGRAMA
ÁGUAS
BRASILEIRAS



Contato

NOME Prof. Edson Luís Piroli
E-mail edson.piroli@unesp.br

Telefone 14 99140 4169